

Santo André inclui população na discussão sobre segurança

Cidade incorpora integrantes da sociedade civil em conselho e ouve as demandas emergenciais

RENAN SOARES
Especial para o Diário
renansoares@dgabc.com.br

A Prefeitura de Santo André realizou ontem a primeira reunião do ano do Consel (Conselho de Segurança Municipal). O encontro, que contou com a presença do prefeito Paulo Serra (PSDB), teve participação de tutores do programa Vizinhança Solidária – programa que o Executivo oficializou e espera institucionalizar por meio de projeto de lei que está para apreciação na Câmara – e da Associação de Amigos da Polícia Militar. Integrantes dos Conselhos (Conselhos Comunitários de Segurança) da cidade também participaram do evento, realizado no Salão Burtle Marx, no prédio da Prefeitura. Os principais temas da reunião foram demandas trazidas pelos moradores.

“A importância (de ter a população na reunião) é máxima,

não só em matéria de transparência. É questão estratégica para a definição das próprias atuações e operações. Além de cumprir nosso novo Conselho Municipal de Segurança, é sistematizar essas informações para que elas auxiliem estrategicamente nossas ações”, disse o prefeito.

Um dos destaques da reunião, o programa Vizinhança Solidária foi criado em 2009 pela PM e tem o objetivo de conscientizar os moradores dos bairros sobre a importância de agir ativamente em prol de sua segurança pessoal e coletiva. Cada vez que um morador vê movimentação estranha na sua rua, aciona a polícia e isso diminui o tempo de resposta para atendimento, além de ajudar a prevenir os crimes. Segundo o coronel Gilson Hélio Jesus dos Santos, do CPA/M-6 (Comando de Policiamento de Área Metropolitana), Santo André conta com 47 núcleos do programa.



UNIÃO. Reunião contou com a participação do poder público e de integrantes da sociedade civil

“Marcamos com esse encontro uma retomada de políticas mais efetivas e maior priorização na segurança pública. Desde o início da gestão não fugimos da responsabilidade e investimos, complementando e re-

forçando a atuação das polícias para aumentar a sensação de segurança da nossa gente. Vamos investir R\$ 5 milhões do município para o aumento efetivo do policiamento na cidade com realização das operações delega-

das (quando agentes de folga são contratados para fazer hora extra), além de 500 novas câmeras que estão sendo instaladas”, destacou Paulo Serra.

Representantes de diversos bairros tiveram seus momentos

para expor o que suas comunidades necessitam, houve réplicas e réplicas. Após os problemas serem apresentados, a banda, composta pelo prefeito Paulo Serra, o vice-prefeito Luiz Zacarias (PL), o secretário de Segurança Cidadã Coronel Edson Sardano e representantes das polícias Militar, Civil e Científica, debatia possíveis soluções. Entre os problemas mais citados estão furtos e roubos, além do barulho que motocicletas vêm causando na parte da noite em bairros periféricos.

“Fantástico (a população nas reuniões). Acredito que seja o caminho. Nós passamos para o poder público as nossas necessidades e eles buscam formas de nos dar um retorno positivo. A segurança é importante para todos, para toda cidade. Ter essa proximidade é essencial”, avalia Denise Bernardo, 58 anos, tutora da Vizinhança Solidária na Vila Alpina.

Adicionar os integrantes da Vizinhança Solidária e da Associação de Amigos da Polícia Militar no Consel é uma das ações do pacote de segurança da Prefeitura, anunciado dia 22. Segundo o coronel Edson Sardano, o início do pacote aprovado tem sido excelente, com mais de 15 pontos de operações espalhados pelo município, mas que, a princípio, o objetivo é prevenir crimes e registrar os índices para comparação, para, depois, conseguir realizar balanço preciso sobre a segurança.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1